

# O FIGUEIROENSE

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

PRÓPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis meses . . . . .	\$600
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200
Numero avulso . . . . .	30

Annunciam se as ooras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20
Imposto do sello . . . . .	10

Originães sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados  
preço convencionaado.

## BRRR...!

Como os meus amigos do *Figueiroense* sabem muito bem sabem, as semanas feriadadas passo-as em Paris.

Não é por elegância ou snobismo; é porque tenho lá afinidades de espirito e de familia.

As oras matutinas passo-as quasi sempre n'uma tabacaria da *Rue Monthyon* onde reúnem alguns pintores de gatos de telhado, litteratos, alguns, poucos, portuguezes, bastantes brasileiros e se recebem; em primeira mão, os numeros dos jornaes portuguezes e hespanhoes.

N'um dos ultimos dias semana passada, encostado á ombreira de uma das quatro portas do referido estabelecimento, entretinha-me a vêr passar para o trabalho as *dames de comptoir*, costureiras de todas as agulhas e a aluvia femilina que trabalha e produz n'essa cidade do progresso, de vida e de luz intensissimas.

Diverte-me o movimento da rua; as características da vida parisiense a que eu acho uma irresistivel atracção, prendem-me de uma maneira, com uma fascinação, a que não tento subtrair-me.

E' um dos meus pratos de resistencia, vêr as *manhãs de Paris*, assim como as *tardes* são o encanto dos elegantes e as *noites* o atractivo dos vadios *chics*...

D'ahi a pouco deveria eu ter os jornaes de Portugal como de facto assim aconteceu.

Abri o *Seculo*, padre-mestres em rapar os *dé réis* ao povo-irmão, intrujado e escarnecido; o *Mundo*, doce como o pão de ló de Margaride, de cócoras ante o sr. Affonso Costa, hoje mais alto que o *Separado* e o *Diario de Noticias* que li por alto porque sempre me desinteressei por attitudes indefinidas e de ofertas de sopeiras e amas de leite. Dispunha-me a

abrir a *Lucta* quando o dono da caza, Mr. Genesson, grande amigo de Portugal, caracter rijo e franco, me disse:

—Tome cuidado com esse veneno!

E piscou o olho a uns compatriotas meus que entravam n'essa occasião.

—Fosse *bon monsieur* classifico-o eu como um dos maiores venenos da sua boa terra de Portugal! Pouco sei de portuguezes mas já lhe apanhei a *forma azêda*, a adaptação figadenta de *apachê* do jornalismo que é como quem diz o fadista lá do seu rincão... golpe n'este, golpe n'aquê... seja até o seu maior amigo!

Eu, francamente, estava surpreendido com o que ouvia do bom gaulez que me falava do sr. *fomento* do governo provisório com tanto conhecimento de cauza!

—Os senhores, os portuguezes, continuou Genesson, são homens de uma bondade extrema! O primeiro *pubôla* que lhes largue duas lóas e arme em dentista, é promovido a idolo! Vivem muito do coração e do deslumbramento! Almas generosas e boas, são empalmados com uma ligeireza pasmoza! Dos seis milhões de compatriotas seus, noventa por cento são indiferentes; cinco: gulozos, manteigueiros e com morrao acêso para queimar foguetes ao primeiro abilidoso que appareça; quatro por cento são pescadores das aguas turvas e *barriguistas* e... e o restante é que tripudia sobre a papalvaria! Olhe... o seu Camacho, se vivesse em França, com a apresentação que tem, pareceria um Drussot, *maitre de botel* do palacio do Elysen, doutor em cêbo de pastelaria, e como tem um largo tirocinio de rata de cano politico, iria escrever para o *Petit Journal* os bantos politicos para departamentos que são pagos a dez centimos a linha, salvo coisa de grossa politica que é o dôbro; e se quizesse ingressar na *laracha*, o *Charles Perret*, di-

rector, talvez dobrasse a parada...

O francez puxou uma fumaça do seu cigarro e continuou:

—O seu Camacho é em Portugal um Henri Rochefort, de via reduzida. Diz mal de tudo e de todos! Onde ele assenta a planta do pé fica uma nodoa de gordura que estraga tudo! Dissolvente como Rochefort! Agora o que o nosso compatriota tinha era uma lealdade formal, agredia quando era menoscabado. O seu portaguês não... Enche o jornal de *espirito* para receber os cobres; Julga que eu que não li os artigos d'ele, tozando o sr. Costa du Afonso? Muitas vezes é agora... Não ha duvida estão *en faux ménage*!... Em França o sr. Camacho como jornalista, não vale um franco ao cambio do dia! Em Portugal vale um dinheirão para a *coterie*! Até n'isso vocês são infelizes! Se fosse francez esse *bon monsieur de Camacho* e fizesse aqui o que ele ali faz n'essa extremidade da península hispânica, era apanhado um dia com muita delicadeza, de luvas calçadas, á cautella, despido com geito, metido n'uma das fontes monumentaes da praça de *la Concorde* e depois de bem esfregadinho, muito desencascado de toda a sujidade e cêbo, a poder de cêco, potassa e areia e punham-no a andar despachando-lhe este *ultimatum*: Se tornar a envenenar no seu *jornateco* seja quem fôr, é o que fôr, apanha outro banho! E veriam que o homem não tornava!

Tomei a bengala e dispunha-me a sair...

—Aonde vai voce? perguntou mr. Genesson.

—Ao telegrafo!

—Para que?

—Aconselhar aos amigos que façam isso ao sr. França Borges e ao sr. Camacho n'um dos largos da Praça de D. Feidro em Lisboa.

—Não! não! acudiu o francez atravessando-se ante mim. Para ter efeito seguro ha de

ser empregada a areia do Seine e a esfregação dada por mãos de francezas... aliás duvido da cura!

Respondeu-lhe um coro de gargalhada homericas e retumbants...

A essa hora, no seu gabinete de trabalho da *Lucta* o sr. Camacho, olhando amorosamente o circulo das unhas, negro como olhos de fava, dizia boixinho:

—Só o muito esterco pode fazer produzir esta boa terra portugueza... O esterco e o... cêbo!

Brrr!

## LADROES

O *gatuno* do Nidafaz, commandado pela *quadrilha* que se lhe dão tempo, *roubava tudo quanto tem este concelho*, chamava no *vazalouro* de quinta feira penultima, ladrões a a quem lhe parecia.

Os *refinadissimos gatunos* são, todos, como o passaro á cruja; ou lá equarem ou saírem para *roubar tudo quanto encontrarem*; e ainda queriam afranjar um *negociinho* que deixava para ali tudo alanhado, para *roubarem* tambem, e agora põem-se a chamar aquillo que elles são, a quem os não deixou roubar tudo quanto havia!

Isto é que são uns ladrões!

Os *grandes laraplos* pensam que estão a *roubar* o Monteiro, do Porto, os orphaos e etc... etc... etc... e com cujos roubos encheram as algibeiras para arlarem e arrotar postas de pescada, mas engatam-se.

Estes *roubados* são outros:

Se o querem comer, e se querem andar a fazer de *figurões*, trabalhem; que o que é do povo não é para *ladrões*; custa-lhes muito a ganhar.

Atre *ladrões*!

Fora com os *ladrões*!

Vão *roubar* as *prefundas* dos *infernos*.

Recomenda-se o *saboroso pão de ló* de Figueiró dos Vinhos.



## MILHO

O ladrão do Nadafaz anda agora a fazer espirito, com o milho, no *vazado*.

O *lazeira* sabe muito bem que a camara municipal d'este concelho requisitou ao governo, em tempo competente, como já se provou n'este jornal, o milho preciso para abastecer o mercado e o povo, e que a camara, como succedeu a muitas outras do paiz, não foi fornecido o milho requisitado, mas uma pequenissima porção, que para nada chegou.

Sabe-tão bem muito bem que a camara já comprou, a *negociantes d'este concelho*, milho que vendeu por preço inferior áquelle por que o comprou, tendo os vereadores posto do óeu bolso a diferença, que não foi pequena.

E tanto o *laraplo* sabe que a camara fez uma grande requisição de milho, que pensando que ella lhe seria satisfeita, e querendo fazer recair sobre o administrador do concelho as sympathias provenientes do abastecimento de milho, já declarou no *vazado*, que o povo ia ter milho á farta, por que o administrador que obrigára ou ia obrigar a camara a mandar vir o milho, como se a camara precisasse que alguém lhe lembrasse a aquisição de milho, ou como se o administrador do concelho mandasse na camara municipal.

Agora o *marlola* vendo que o milho tardava, mudou as guardas á fechadura, e começa outra vez a gritar que a camara não requisitou milho a tempo, quando a verdade é que a camara tem feito tudo quanto tem podido para arranjar milho para as necessidades do povo, chegando, como já se disse, os srs. vereadores a pôr dinheiro do seu bolso, para vender, como vendeu, o milho o mais barato possível.

Claro está que ninguém faz caso do que diz este *alugado*, que quer saber tanto do povo como da névoa que passou ha cem annos, e, por isso, era mesmo escusado responder a semelhante *seroe* que, se tivesse vergonha, não dizia uma palavra, depois de para ahí estar alugado indecentemente, como uma bêtea.

Mas, em todo o caso, sempre é bom pôr-lhe a pouca vergonha na cara, para que o *desvergonhado* não fique a pensar que alguém que o acredita ou que faz algum caso d'elle.

Toda a gente sabe que este *desprezível*, escurçado de toda a parte, e sem querer trabalhar, *se alugou* para ahí vir para tudo quanto lhe quizessem mandar fazer, até mesmo anavalhar o ventre de quem quer que fosse para matar a fome e ninguém tem duvidas a tal respeito, e o *refinadissimo tolo*, o *grande bruto*, ainda a ter a pouca vergonha de se querer arvorar em defensor do povo, quando o povo até tem nõjo de semelhante *misseravel*.

Depõem o que roubaram nos taes *nove mezes* em que elles estiveram na... coiza, não se lembra o *malandro*.

Agora de se querer fazer figurão, d'isso não se esquece, quando, afinal, todos lhe ligam menos importancia do que a um cão.

São assim os taes *amigos do povo*; lérias e muitas lérias, e, se podem, lançar as mãos ao que é do povo, e nada mais.

Nenhum dos figurões foi capaz de puchar pelos cordões á bolsa, e pôr ahí o milho a cruzado; isso não.

Não, tenham medo d'isso. Agora de se fazerem muito caridosos, e lançar a mão ao que é do povo, isso, só se não podem.

Pois o favor de pôrem ahí todo o anno quanto o milho o povo quizesse a doze vintens ou trez tostões, não era nenhum, por que o que elles tem roubado, ainda lhes deixava sobras bem taludadas.

Deixem pois o povo em paz, que não quer saber tanto de vocês

como d'aquillo que os rapazes andam a apanhar pelas ruas para levar para as hortas.

Não gastem tempo com o povo, que o povo, em vos vendo, sabe bem abotoar os cazacos.

O povo não quer saber de *gatu-nos* nem de *cavaladuras*.

## Dr. Jeronymo do Couto Rosado

Acompanhado de seu Ex.<sup>mo</sup> Cunhado e nosso presado amigo Dr. João Mendes de Vasconcellos, integerrimo Joiz do Ultramar e ex-Governador Civil de Coimbra, esteve n'esta Villa como tinha prometido o nosso querido amigo Dr. Jeronymo do Couto Rosado, distinctissimo advogado nos auditorios de Lisboa.

Sua Ex.<sup>a</sup> que é incontestavelmente uma legitima gloria do fóro portuguez e um perfeito cavalheiro em toda a extensão da palavra, contando no nosso meio as mais sinceras dedicações, foi, com seu Ex.<sup>mo</sup> Cunhado, muito cumprimentado, tendo lhe os seus amigos offerecido uma magnifica pescaria no rio Zezere, onde passaram dois dias no meio da mais franca e entusiastica animação.

Retiraram na quarta feira de manhã promettendo repetir brevemente a sua apreciada visita

## O BARRETO DAS RAPOSAS

O nosso homem veio de automovel para *meter aspêto*.

Chegou á entrada da villa não viu ninguém. Não, ouviu foguetes, mandou parar a *tranquilana*, e poz-se a tossir a ver se o sentiam. A mesma solidão, o mesmo silencio.

Mudou tocar *bozina* e o chafeur cançou-se, atroou os ares e... nada.

Avançou, procurou, e encontrou uma *gantina*; cumprimentou e começou por pedir desculpa de não poder dizer nada. Havia de falar, dizer alguma coiza, mas não podia. Falou muito nas Sr.<sup>as</sup> *cambras* como dizem os apanha raposas, e andava muito constipado, estava com a *gorge* escangalhada, era impossivel fazer alguma coiza, a não ser *algum brindezito ao jantar*.

Sim, foi falando no jantar, *para que não houvesse esquecimento*.

O chafeur comentava: ainda não és de todo tolo; sabes que não dizes se não asneiras e inventas-te a da *gorge*. Vamos a ver se ella tambem está escangalhada para jantar...

Talvez ao jantar já esteja boa! E não se enganou o bom chafeur que, ao jantar já se lhe tinha ido a inflamação, e tanto desinflamou o diabo da *gorge*, que ficou mais larga que a chaminé de um vapor.

Ficou com uma tiragem que metia medo.

Foram ao passeio, e o nosso homem, que sempre tinha de dizer alguma coiza, falou muito do *superavit* e da *gorge*, deixando tudo sem perceber nada... e nem elle mesmo soube o que disse.

Ao jantar porem o nosso homem sempre se resolveu a fazer de si pessoa, mas não lhe acudia nada; por mais que pensava, por mais que puchasse da cabeça, nada.

Em voz de... cada

## SECÇÃO LITTERARIA

## TRISTE... TRISTE...

E' bem triste este amor que assim me excita,  
E só em ti me faz andar attento;  
Quando em mim nunca o teu olhar se fita,  
Nem ao menos sequer teu pensamento!

E' triste o ardor d'esta paixão infinita  
Com que eu te adoro n'este isolamento  
Em que me vejo, por cruel desdita,  
Sem poder esquecer te um só momento.

Foi triste a hora, quando se trocou  
Meu pobre olhar co'a luz diamantina  
Do teu, que tanto o peito me abraçou...

Foi triste a esperança salutar, divina  
Que entrevi n'elle... mas que não passou  
De um louco sonho que inda me domina!

Manuel Rosa.

palavra uma hora uma tolice e dez copos de vinho a titulo de molhar a *gorge* que se lhe secava, mamou a jantarola, e, a respeito de discurso, fez aquella figura do costume, quando não tem o bom senso de ficar callado.

Os pobres correligionarios coitados apertavam as mãos na cabeça, e dizem uns para os outros. Mal empregado jantar. Estamos bem arrançados. O nosso pilha rapozas, percebeu o desalento, e tornou a ter a *gorge* escangalhada de fallar nas *cambras* e de andar constipado, mas logo fez tenção de se rehabilitar dizendo alguma coiza nos *periodicos*.

Entre tanto os correligionarios dispersavam, e alguns mandaram-se *derriscar* e cá vieram pedir para entrarem para o centro a que pertence o *moleiro*.

Foi-se embora o nosso homem, mandando ao chafeur que fizesse *roncar* a buzina quanto possesse, para que se soubesse quem ia n'aquelle automovel.

Puchou de meia folha de papel e de um lapis e lá partiram.

O nosso homem pensava, e, de vez em quando... escrevia.

Chegou a casa e esteve escrevendo trez dias, até que a montanha lá deitou o rato cá para fóra; o rato foi para a lamparina de Leiria, e o nosso homem disse logo: agora está bem.

Quando lá tornar a jantar já hade ser outra coiza. E ahí temos nós o escriptor com o seu discurso ná imprensa.

Grande gloria e grande homem. Em cada palavra quarenta asneiras, só elle, só elle, e mais ninguém, é capaz de as dizer.

Pois era melhor estar calado, e não insistir contra a natureza.

Estão-lhe sempre a lembrar a tal historia do sapateiro que se quiz meter a tocar rabecão, e não lhe fica na cabeça.

Esteve a dar cabo da mioleira para sisnar a tal dos conluios politicos e não disse se não asneiras.

Ora vejam o que diabo havia de lembrar ao parvo: diz elle que os evolucionistas d'aqui para fugir ás *perseguições do governo se valiam dos camachistas*.

Isto é que é um mentecapto! Vir dizer que o seu governo faz *perseguições*, só lembra a um pilha rapozas como elle.

E' preciso ser-se um ignorante da sua força para não ver que os *bamburrios acabaram* e não tornam a vir.

Este diabo está doido com certeza.

Ora vejam lá como diabo o *ignorantão* se convenceu de que era possível a um incompetente d'aquella força, sem importancia nem competencia, sem valor de especie alguma, vir ser alguma coiza n'um districto por meio de intrugices e pantomimices d'elle e de Nadafazes da força d'elle.

Andam doidos estes diabos, não tem que ver. E' evidente.

Isto não é para saltimbancos, nem para pantomineiros.

Era o que faltava.

Contenta-te lá com o logarsito que arranjaste, no tempo da Maria Custanha, e não ficas mal.

E olha que se fosse hoje já o não arranjavas, por que nem para isso tinhas competencia.

Hoje, bem o sabes, cada tentativa, cada rapoza.

E a respeito de politica... não penses mais em fazer alguma coiza por ella.

No teu partido já se sabe... conhecem-te bem, e, por isso... acclamam-te o votosito, se lhe o quizeres dar, por que, se não quizeres... isso tambem lhe não faz diferença nenhuma.

Nos outros... *progressistas já não há*, e se houvesse, a não ser que te fizessem o favor de te aceitar o voto, outra coiza escusavas de esperar. E os outros tambem te não veem prestimo nem valor algum, para que diabo andas tu a pensar em politica?

Só se fôr para ver se ás trez já não apanhas rapozas.

Lá se é para isso, ainda tens desculpa, mas não é possível, por que, por maior que seja o favor, tu não das nada, é calvas de todo... tambem se não podem fazer.

Se é para provar a tua honestidade, bem sabes, a tua reputação está feita, e em tu querendo, nós dizemos quem te hade passar os atestados, e, se quizeres..., tambem te indicamos testemunhas, para a *comprovar*.

Olha, sabes que mais?  
Não percas tempo.  
B á B á e... graças a Deus.



**Noticias de Campello**

Nas aprazíveis e pitorescas margens do rio *Alge*, no sitio da *Foz do Ribeiro do Fontão*, teve logar, no proximo passado dia 22, uma bella pescaria, que, pela animação e entusiasmo como decorreu e pelas pessoas que n'ella tomaram parte, nos deixa gratas recordações, sendo pena que não haja ensejo para que se repita todos os dias.

A ella assistiram os nossos presados amigos José Martins Coimbra, João dos Reis Mattos, Augusto Rosa e P.º José Rosa, de Campello. Tivemos a honra da sua assistencia, no que deram o cunho do maior entusiasmo, os distintos academicos da Universidade de Coimbra: Sergio dos Reis, Manuel Simões Correia, Antonio da Costa Agria, José Martinho Simões e o alumno 4.º anno do lyceu da mesma cidade, Manuel Simões Bartheiros.

Temos o prazer de receber entre nós o nosso velho e dedicado amigo Manuel Joaquim Carvalho, honrado commerciante da praça de Evora, que, ha annos a esta parte, costuma dar-nos o mesmo prazer, vindo fazer a sua visita aos seus dedicados e numerosos amigos que tanto o consideram pela bondade de seu coração pela probidade e honradez de seu caracter e pela maneira franca e sincera com que a todos captiva. Vae fixar a sua residencia em Coimbra afim de cuidar da educação de seu extremoso e unico filho, motivo que nos alegra na esperança de, mais amavelmente, termos a honra das suas visitas.

Realisou-se hoje o enlace matrimonial do nosso dedicado amigo e bom rapaz Manuel Vinhas, da Povoa, d'esta freguezia, com a menina Diolinda da Conceição, do mesmo lugar. Aos noivos, desejamos um futuro tidente e feliz como são dignos.

Fomos surpreendidos pela inesperada noticia da morte de José Rodrigues, do Porto de Oliveira, d'esta freguezia, que, no seu regresso de Africa, onde, nas Rogas do Marquez Val-Flor, occupava um bello lugar, falleceu em Lisboa no dia 25 do corrente.

Pelo seu anniversario felicitamos muito cordalmente, o denodado e intemerato campeão evolucionista, *O Figueiroense*, desejando-lhe um futuro risonho e longo na defesa do Partido que tão sincera e honradamente tem feito.

27-8-913.

**Anno agricola**

E' o anno agricola um dos mais negros e mais funestos que tem vindo a este concelho.

Com o milho já a cerca de 700 reis o alqueire, com uma colheita escassissima d'este cereal, com pouquissimo azeite, pois só nas terras de cultura ha' algum e pouco, escassissimo em vinho, em batata, em feijão, e nos outros cereaes indispensaveis para o sustento da população agricola, este anno é com certeza um dos mais angustiosos para

os agricultores e para os jornaleiros e consequentemente para o commercio d'este concelho.

E' positivamente um anno pessimissimo e como de outro não ha memoria, e se alguma coisa não vier suprir a falta de recursos proveniente d'esta escacez de producção, ha-de ser um verdadeiro anno de fome.

Estamos porem crentes, de que os poderes constituídos hão-de vir em auxilio do povo, decretando obras ou medidas, para que para ahi se não morra de fome, e, para isso, havemos de fazer quanto em nós caiba, com a tenacidade e a boa vontade com que sempre trabalhamos em assumptos d'esta natureza.

**A nossa Carteira**

**Doentes**

Tem passado bastante incommodada de saude, pelo que se encontra de cama, a esposa do nosso amigo sr. Benjamim Augusto Mendes, conceituado commerciante da nossa praça.

Tambem tem estado doentes a virtuosa esposa e filhinho mais novo do Ex.º Delegado do Procurador da Republica Sr. Dr. Henrique Augusto da Rocha Ferreira.

Fez annos na quinta feira ultima o nosso Ex.º amigo sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, digno secretario da Camara Municipal, sendo por tal motivo bastante felicitado e recebendo algumas prendas de valor.

Que se vão repetindo por muitos annos é o que sinceramente lhe desejamos.

Para a sua quinta do Murtal onde vae gosar a licença que lhe foi concedida, seguiu acompanhado de sua Ex.ª esposa o nosso amigo Sr. Dr. José Delgado da Silva Ribeiro, habil advogado e notario n'esta comarca.

Para as Caldas da Rainha aonde vae fazer uso de banhos, seguiu na passada quinta feira o nosso amigo Sr. Joaquim da Silva Pimenta, commerciante em Lisboa e que aqui se encontrava d'ue visita ao seu velho amigo Sr. Manuel Rodrigues Perdigão.

Fazemos votos para que o Sr. Pimenta consiga as melhoras que ambiciona.

*Durante a semana vimos n'esta villa os nossos amigos e srs.:*

- Sergio dos Reis, de Campello.
- Manuel Joaquim da Silveira, de Cimpelles.
- Abilio Jorge, d'Agúla.
- Abilio Godinho, de Almofalla do Baixo.
- João Henriques Farinha da Conceição, Arthur Nogueira, Dr. Albano d'Almeida e Manuel Nunes, de Pedrogam Grande.
- Francisco Simões Agria, da Agria Grande.
- Jesuino Simões Ladeira, dos Corricinhos.
- Joaquim Leitão, do Mosteiro.
- João Arthur de Sousa Manso e Antonio Vasconcellos de Sousa Manso, d'Aréga.
- Manuel Simões Godinho, da Quinta da Bouça.

**EXPEDIENTE**

*Prevenimos os nossos Ex.ºs assignantes de que vamos mandar para as estações-postaes os recibos das suas assignaturas.*

*E' pois favor satisfazerem as suas importancias logo que recebam o respectivo aviso do correio; não só para não sofrerem interrupção na remessa de «O Figueiroense», como tambem para nos evitarem novas despesas que muito nos prejudicam.*

*As referidas importancias podem ser remetidas á administração ou ao secretario de «O Figueiroense», por meio de vales do correio directamente expedidos pelo assignante, ordens postaes, estampilhas, ou por intermedio de qualquer casa commercial d'esta villa.*

*Mais prevenimos os Srs. assignantes que se encontram em atrazo, que não saeisfazendo agora as importancias em debito, lhes publicaremos os nomes n'este jornal.*

**Exames do 2.º grau**

Terminamos hoje a lista dos alunos aprovados nos exames do 2.º grau que se realisaram na escola d'esta villa.

Castanheira de Pera—Marcolino Filipe David Thomaz, distincto.

Antonio Mendes Medeiros, distincto; Augusto Gomes da Costa, aprovado; Carlos Rodrigues Agria, Diamantino Rodrigues Agria, Francisco da Silva e João Carlos abreu, idem; Antonio Ferreira da Silva, distincto; Abilio Mendes, aprovado; João Simões d'Almeida, Joaquim Pereira Soares Sarmiento, José Simões e Manuel Gomes da Costa, idem; Manuel Rosa, distincto e Ricardo Lacerda, aprovado.

**UMBAQUE EM RREGA**

**O Nadafaz**, como viu que o do baque dos que pagam o vinho, veio em defeza do pagante, por que elle tambem gosta do dito, mas a pagar é que lhe custa; e, por isso, em havendo quem o pague, tem tudo quanto queira do mesmo Nadafaz.

Este diabo já a estas horas tem pensado em ir todos os dias jogar o baque para Aréga.

Coitado do pobre homem.

Não lhe queriamos estar na pé! Nunca elle se tivesse lembrado de semelhante baque.

Pobre homem. E' verdade que elle ficou com mais o sr. barriqueiro por padrinho, mas o diabo foi o Nadafaz saber que elle, no fim do baque, que paga o vinho.

Já tem baques todos os dias.

Maldita foi a hora em que o do baque pensou em semelhante raio de semelhante baque, e, de mais a mais para ficar de baixo, ainda pagar o vinho!

Baque de seis centos diabos, que foi um raio que lhe cabiu em casa. Antes o feroz barriqueiro o matasse.

Agora quem quizer vinho malha-lhe com as custellas no adro da igreja, espóje-o ali como a um animal, e depois, ainda em cima, toca a pagar o vinho.

Ainda é o tal amigo Nadafaz lh'o pagasse, bem ia a coisa,

mas elle, a respeito de pagar... beba só, e quem quizer que pague, e amigos... em elles não pagando, já o não são.

E o peor é que elle não é capaz de o enganar, não. Não é capaz de lhe dar agua por vinho, não.

O Nadafaz contiece o vinho á legoa, e em sendo agua, começa a arrebitar o focinho para o ar, e, quem estiver atraz d'elle que se acautelle, por que, com agua... veem-lhe logo arestins.

O que o nosso homem agora tem a fazer é, se o amigo de Peniche, já se sabe, apparecer por Aréga para o baque, é ir jogar o baque para o pé d'algum lagar de vinho, e ver se prega com este alma do diabo dentro de um tanque por que, ao menos, em quanto elle por lá sentir vinho não sai de lá, e escusa o pobre do homem estar a malhar com os costados no chão, cada vez que elle queira uma quartilhaça.

**A' ULTIMA HORA**

**Misterios politicos ?...**

Chegou hontem aqui d'automovel o antigo mestre-escola d'esta Villa, Sr. Antonio Maria da Silva Barreto, que teve ligeiras conferencias seguindo logo em direcção a Pedrogam Grande.

—O que haverá? —dizem uns...

—Misterios! —dizem outros...

—Novo parto da montanha! —acrescentam alguns...

Afinal na nossa opinião o que ha é a coisa mais natural do mundo.

Um passeio qualquer com que as más linguas nada têm.

**ANNUNCIOS**

**BICYCLETES**

Vendem-se algumas em muito bom estado—quasi novas.

Quem pretender pode dirigir-se ao estabelecimento **Aurora Commercial** de Victorino Rodrigues Ferreira

FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

**VISITEM**

**OS ARMAZENS DE LISBOA**

Em frente á Igreja Matriz

*Jorge Llansol & C.ª*

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Admirarão o enorme sortido de fazendas, mercearias e os preços que ali se fazem

**TINTA Llansol**

Formula Alemã

**A melhor tinta de escrever**

AZUL que a acção do ar transforma n'um verdadeiro PRETO fixo e inalteravel.

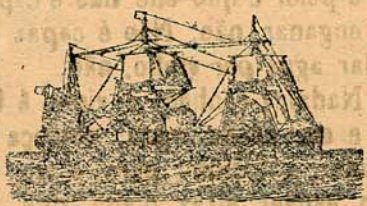
Deposito Armazens de Lisboa

**JORGE LLANSOL & C.ª**

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**



## VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

**ABILIO SIMÕES D'ABREU**  
**FIGUEIRO DOS VINHOS**

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, *pelos mesmos preços de Lisboa*, para o que tem correspondencia directa com todas as Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes. *bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.*

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

*Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.*

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRO DOS VINHOS

## HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Beirado LISBOA, nos. 7-1.

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem iludir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoco, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa.....	300

N'estes preços está incluindo vinho as refeições.

Peço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente as agencias e indicar lhes a melhor forma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado

## CHAMPAGNE

## GRANDELLA

São 4 marcas e preços já bem conhecidas do publico.

Preços iguaes aos de Lisboa. Vende o Depositario *Manoel Lopes Bruno*.

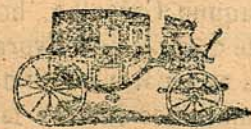
## CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia **Cinco de Outubro**

situada ao Rogo, na casa da sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta Guimarães Ltd. Todos os que experimentarem congregarão

O Proprietario  
*Benjamin A. Mendes*

## Carro de Aluguer



Francisco Rodrigues Agria tem um carro puchado por uma muar proprio para passeio, que aluga por preço modico.

Bairro Theophilo Braga  
FIGUEIRO DOS VINHOS

## CENTRO COMMERCIAL

DE



**MANOEL LOPES BRUNO**  
FIGUEIRO DOS VINHOS

## VENDAS A RETALHO

**Mosquitos por cordas**  
**e cordas por mosquitos**

Quer dizer, o sertido monstro dos tecidos de diversas qualidades, padrões e desenhos, quer para senhoras, meninos, meninas ou recém-nascidos, e tambem para homem, que o **Centro Commercial** já está recebendo e que está organizado amostras, é sem exagero um abismo pela variedade, quantidade e beleza.

Esperem, não se apressem, e depois vejam as grandes novidades para bonitas toilettes de Verão.

*(Já chegaram diversos artigos, mas aguarda se todo o sortido).*

O mais completo sortido em despertadores de phantasia

## BELLAS BRINDES

1.000 Kimones em todos os generos; nos mais belos tecidos da moda; 100 kilos de bordados e entremeios, a pezo, finissimos e com medidas de 3 a 10 metros cada retalho, 1.000 peças de entremeios, rendas laxes, em seda e Guipure branco, creme, preto e dourado, etc. etc.

## Brevemente grande exposição

Esta casa é a unica onde o freguez encontra o mais vasto sortido em todos os artigos de novidade.

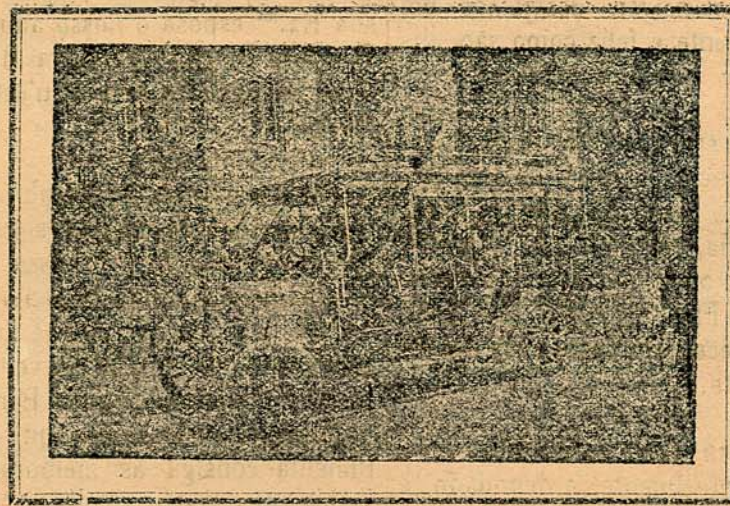
O grande sortido em todos os artigos do commercio d'este estabelecimento, é incompativel e sem rivalidade de qualquer outro estabelecimento que tente **crer imital-o**.

Centro Commercial—*Manuel Lopes Bruno*

## CARREIRA &amp; DAVID

COM

**CARREIRA DE AUTOMOVEIS**  
**FIGUEIRO DOS VINHOS**



Entre Figueiro a Payalvo e vice versa e de Payalvo a Certã, cujo horario é o seguinte:

**CARREIRA DE FIGUEIRO**      **CARREIRA DE PAYALVO A CERTA**

Todas as segundas e sextas feiras, parte de Figueiro ás 3 da tarde, levando passageiros para a estação de Payalvo para os comboios da noite que seguem para Lisboa. De Payalvo parte ás quartas e domingos, logo que chegar o comboio correio de Lisboa, chegando a Figueiro ás 5 horas.

Os preços são os seguintes:  
De Figueiro a Payalvo 13500 réis.

Sabe de Payalvo todas as terças e sábados á chegada dos comboios da madrugada, chegando a Certã ás 3 horas e volta no mesmo dia para Payalvo para os comboios da noite.

Os preços d'esta carreira são:  
De Payalvo a Ferreira do Zezere 800 réis, a Sernache 13400 réis e á Certã 13500 réis.

Este automovel recebe todas as bagagens dos passageiros, tendo cada um direito a 15 kilos gratis e tem lugares para 18 passageiros.

## FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres  
FIGUEIRO DOS VINHOS